

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Velga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

DO «CORREIO MARITIMO»

## PESCARIAS

E' um assumpto de capital importancia, mas para o qual nem toda a gente olha com a attenção devida.

De ordinario occupam-se d'elle os do officio, isto é, aquelles que mais directamente vivem da industria piscatoria, e esses mesmos outra cousa não fizeram durante largos annos senão protestar em familia, quer dizer nos centros em que se encontram os homens da classe, contra os abusos originarios da ruina das pescarias, contra os que são praticados nas nossas aguas pelo estrangeiro, e sem que de tal protesto resultasse os poderes publicos sairem da sua condemnavel indifferença perante tão importantes interesses.

E comtudo um pouco de reflexão levaria o grande publico, isto é, o paiz inteiro, a olhar com amor para o assumpto, que não interessa tão simplesmente a uma classe, mas a todas, a toda a nação.

E' numerosissima a classe que em toda a extensa costa de Portugal se emprega na industria da pesca.

Essa circumstancia bastaria para provocar o interesse geral; mas outras razões ha, de não menor valor.

As pescarias constituem uma das nossas riquezas, pelo que representam na economia da alimentação publica, pelo campo que facultam á actividade, e não menos pelo que podem contribuir para a riqueza do thesouro, e tambem para a riqueza particular, que são o reflexo das prosperidades do paiz.

O congresso de pescarias realisado em setembro d'este anno em Vianna do Castello, e logo a seguir a entrada no nosso mercado de peixe pescado por vapores estrangeiros factos foram que despertaram a attenção geral, obrigando moralmente o governo a dispensar um pouco da sua attenção para o assumpto.

O congresso provocou a discussão sobre os processos de pesca, tratando-se do seu aperfeiçoamento; o peixe dos navios estrangeiros constituindo uma ameaça de ruina para a nossa industria piscatoria, obrigou a pensar-se nos meios a empregar para evitar essa

ruina.

E n'esse terreno se encontra a questão sem que comtudo nada de pratico se tenha conseguido.

Para nós o futuro das pescarias nacionaes depende do seguinte:

Passar de tres para cinco milhas a distancia marcada para defeza das aguas territoriaes;

Fiscalisar mais efficaizmente do que até aqui se tem feito as aguas da nossa pesca, impedindo os abusos constantes dos pescadores hespanhoes e já agora nos parece que tambem dos inglezes, em detrimento dos nossos pescadores;

Promover um accordo internacional de fórma que as nações respeitem a nossa zona de mar como nós temos de respeitar a sua;

Onerar as pescarias estrangeiras que venham aos nossos mercados, por fórma a defender os razoaveis interesses das nossas;

Prohibir as pescas de arrasto, e sobretudo os vapores que pescam arrastando, porque um vapor estraga mais elle só do que cincoenta redes das muletas, e outrosapparelhos do genero.

Fiscalisação rigorosissima contra a pesca com o emprego de explosivos e não menos contra a «rapeira», que se fazia d'antes só nas costas do norte e que já tambem se vae fazendo nas do sul.

A constituição de uma commissão permanente que deverá ser composta de theoreticos e de profissionais, para a introdução de todos os melhoramentos possiveis nos barcos destinados á industria e nos processos da pesca.

Defendendo as redes d'arrasto pelos vapores disse algures um articulista, que as redes inglezas são construidas para deixar passar os peixes miudos e deter apenas os de certas dimensões, e que os vapores que andam nas costas do norte só aproveitam o peixe fino e grande, deitando ao mar o peixe meudo.

Chama-se a isto a ignorancia absoluta do caso. As malhas grandes das redes dos vapores inglezes não evitam o estrago das creações; o peixe miudo e até o embryonario que cae n'ellas é tão perfeitamente perdido como aquelle que cahir na malha mais miuda. O peixe que não cabe pela malha encama de encontro a esta, faz parede, e tudo que entrar na rede lá fica, mesmo o pequeno peixe, porque não tem por onde sair.

O peixe embryonario que cae nas redes dos vapores

chega a ser em quantidade tal, que é lançado ás pás pela borda fóra, morto, está claro, e já sem outro valor mais do que aquelle que póde ter o lodo.

Em outros artigos trataremos este assumpto, que tanto se harmonisa com a indole d'este jornal.

## ALBUM

### JEJUM D'ABBADE

Certo prelado almoçava,  
Quando chegou outro abbaide,  
Offerece um recusa outro  
E o porque diz em verdade:

«Almocei já duas vezes».  
Torna este:—Isso é commum,  
Almoce tres—Não, não posso  
Que hoje é dia de jejum».

(Visconde da Pedra-Branca, braz.)

### VERSOS ANTIGOS

#### NÃO CHORES!

No seu caixão posto alem,  
no seu caixão de setim,  
é de jaspe, é de marfim,  
da brancura da cecem.

Parece sorrir a alguém  
esse pobre cherubim;  
junto ao caixão de setim  
não chores mais pobre mãe.

Não chores!... Era dos Ceus  
aquelle anjinho de Deus  
que mais lindo outro não tem.

Não choras, que o pequenito  
já não chora, o pobresinho...  
deixou de soffrer tambem.

Sousa Vieira.

### OUTOMNO

A nuvem triste  
corre no ceu,  
qual denso veu  
cobrindo o sol.  
Alem no prado  
a relva cresce,  
e emmudece  
o rouxinol.

Gemem os ventos  
nos arvoredos,  
e nos penedos  
se quebram vagas.  
Das andorinhas,  
alado bando  
foi-se juntando,  
por sobre as fragas.

Souu a hora  
para a partida,  
vão de fugida  
cruzando o mar,  
e pelo Azul  
doces felizes  
outros paizes  
vão procurar.

E já os ventos  
desfolham rosas,  
que tão mimosas  
estavam a abrir.  
E que o inverno  
tardar não deve  
pois já a neve  
se faz sentir.

Vallongo—Campo.

Viriato d'Almeida

### A GALLINHA DOS OVOS D'OIRO

Era uma vez uma gallinha, que punha todos os dias um ovo d'oiro. O dono ia assim enriquecendo pouco a pouco, mas um dia bate na testa e diz de repente:

—Táte! Isto é mina d'oiro dentro da gallinha! O melhor é apoderar-me da mina, e do pé para a mão fico riquissimo!

E se bem o dis-e melhor o fez, porque se foi á gallinha e abriu-a. Mas mexendo e remexendo lá dentro, só lhe encontrou o que tinham as outras—e a respeito d'oiro nem um pó!

Dizia então o grande ambicioso: Bonito, sim senhor! Agora então, nem gallinha nem ovos d'oiro! Bem diz o diotado, «de vagar se vai ao longo» e «quem tudo quer tudo perde!»

Trindade Coelho

## NOTICIARIO

### Um prego no pulmão

Uma interessantissima operação de cirurgia foi effectuada recentemente no hospital de Santo Antonio de Paris.

Esta operação consistiu na extracção de um grande prego do pulmão de um individuo. Depois de seis experiencias preliminares descobriu-se o corpo extranho o qual foi observado por meio do bronquioscopio. A primeira tentativa de extracção não deu bons resultados, porém á segunda o exito foi completo. O prego foi extrahido d'uma ranificação interior do pulmão direito e sahiu pela trachea atrahido por um iman.

A operação durou apenas cinco minutos.

### Terreno carbonifero

Segundo informa o jornal inglez «The Beira Post», foram encontradas nas margens norte e sul da Zambezia, em territorio portuguez, algumas faxas de terreno carbonifero que se reconheceu conterem camadas de carvão de muitos annos. Estas faxas estendem-se n'uma grande extensão, na direcção oeste Tete, contendo muitas d'ellas carvão de boa qualidade. A leste do Tete o filão carbonifero é facil de seguir, encontrando-se ao sul de Sena carvão reputado bom.

### Alteração de uniformes

Vae ser eliminada a barretina para os officiaes do exercito não combatentes, passando a usar sómente o bonnet a que será adaptado o pennacho para o grandé uniforme.

Parece que a arma de infantaria tambem será substi-

tuida a cobertura da cabeça por outra que seja menos dispendiosa.

### Camaras municipaes

Dizem alguns jornaes, que as camaras municipaes eleitas em 6 do mez findo, não têm grande duração, por isso que o actual governo tenciona logo nos primeiros mezes do proximo anno, pôr em execução o seu codigo administrativo de 1900, dissolvendo as camaras municipaes, que serão substituidas até novas eleições por commissões administrativas, nomeadas pelo ministro do reino.

### VISITA PASTORAL

Foi no domingo passado, 27 do mez findo, que o Excellentissimo e Reverendissimo Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas, D. Manoel Baptista da Cunha, fez a sua entrada solemne n'esta villa, em cumprimento da visita pastoral, que tem andado a fazer a sua diocese.

O acolhimento festivo e entusiasta de que Sua Excellencia Reverendissima foi alvo, por parte de todos os habitantes d'esta villa, deve ter callado bem fundo no animo de Sua Excellencia; demais que em nenhum d'esses festejos que ahí houve, não entrou a menor interferencia do elemento official, para vergonha da Camara, que tam mal tem gerido os negocios do nosso concelho. Ella, que tinha toda a obrigação, pelo menos moral, de receber festiva e galhardamente o Excellentissimo Arcebispo, a cuja auctoridade estão inherentes as honras de príncipe, com certeza no firme proposito de amesquinhar e obrigar a triste figura o povo d'esta villa, não gastou dinheiro algum, nem concorreu para a solemnidade do acto. Unicamente veio á recepção e leu o seu presidente uma mensagem, que apesar da voz soturna em que foi lida, pouca gente a ouviu, mas cremos que deveria ser uma peça oratoria e que deveria ficar archivada nos annos d'aquella camara, tal deve ser a sua importancia litteraria e historica.

Gastou portanto a nossa camara, que tanto tem honrado o nosso concelho, mormente a nossa villa, pelos calculos dos melhores mathematicos, a quantia de 10 reis, maximum que deveriam ter custado as duas folhas de papel, em que a tal representação era escripta.

Serve este preambulo, para que todo o concelho saiba a figura que faria o povo d'esta villa, se confiasse plenamente, como deveria, na Camara, e não tratasse de abrir subscripção afim de festejar condignamente, como festejou o

Excellentissimo Primaz das Hespanhas e serve tambem para que a gralha, que neste caso é a Camara, se não queira enfeitar com as penas do pavão.

Posto isto, que todos já sabiam, mas que era preciso ficar archivado em letra redonda, para eterna recordação dos vindouros, passamos a narrar o que foram as festas da recepção do Excellentissimo e Reverendissimo Primaz.

Seria meio dia quando estralejou a girandola annunciadora da chegada de Sua Excellencia, que pouco depois chegava no seu carro, tirado por duas possantes mulas, á porta da Santa e Real Casa da Misericordia, onde se apou e onde era esperado por tudo o que ha de mais distincto nesta villa e concelho. Aos limites do concelho tinham ido esperar Sua Excellencia Reverendissima, as auctoridades judiciaes e administrativas, em carros, que depois, acompanharam a esta villa.

Chegado à capella de Misericordia e depois de ter ido á capella privativa do S Sacramento, orar por algum tempo, dirigiu-se á capella mór, e ahi depois de sentado sob um docel, deu o anel a beijar e ahi se paramentou de capa de asperges, mitra e báculo e depois debaixo do palio, seguiu para a Matriz. Formavam o apparatuso cortejo as confrarias d' esta villa com as suas bandeiras e tomavam as varas do pallio os snrs: dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, da illustre casa de Belinb, dr. Souza Ribeiro, digno secretario geral do governo de Moçambique, rev. Manoel Martins Giesteira, administrador do concelho, dr. José d'Azevedo Vasquinho, medico e abbade de Gemezes e Manoel A. de Miranda, vereadores da Camara. Grande numero de ecclesiasticos esperavam Sua Excellencia e se incorporaram no cortejo.

Átraz do pallio seguiam as auctoridades judiciaes, e todos os convidados. Fechava o cortejo a excellentissima banda de musica de Barcellos e numerosa multidão de povo.

Na igreja Matriz difficilmente se entrava, quando ali chegou o prestito.

Chegado allí, Sua Excellencia Reverendissima, depois de cumpridas as formalidades do estilo, dirigiu-se á capella do S Sacramento e ahi orou por algum tempo; depois foi para a capella-mór e allí tomou assento sob um elegante docel e deu o anel a beijar a varios cavalheiros que lhe foram apresentados, com os quaes conversou por algum tempo. Entoou-se então o *Te Deum laudamus*, no fim do qual Sua Excellencia Reverendissima no altarmór pronunciou uma allocução, que difficilmente era ouvida, pois que sendo enormissima a multidão que apinhava a Igreja, talvez para cima de 2:500 pessoas, não podia ser mantido o silencio preciso.

Abafava-se lá dentro, apesar da vastidão da Igreja. Finda a allocução foi Sua Excellencia Reverendissima visitar os altares, examinando as aras e as imagens, mandando retirar algumas dos altares por serem mal feitas e pouco proprias de estarem á veneração dos fieis, e em seguida começou Sua Excellencia Reverendissima a administrar o Sacramento do crisma, no que seguiu o seguinte plano: mandou sahir todos os homens e

formar alas as mulheres e depois sabiram as mulhes e entraram os homens. Calcula-se que foram crismados para cima de 1:000 pessoas.

Fez depois a procissão dos defuntos e dirigiu-se á sacristia aonde examinou os paramentos e archivo parochial. Nessa occasião o Rev.º parochio d'esta villa apresentou a Sua Excellencia Reverendissima a comissão dos festejos a Nossa Senhora da Saude, que o convidou a visitar a capella, ao que elle accedeu graciosamente, marcando essa visita para quinta feira 1 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Findos os trabalhos, eram 7 horam da noite, dirigiu-se Sua Excellencia Reverendissima para a porta principal da Igreja a fim de entrar no carro, o que lhe foi difficil pelo elevado numero de pessoas que se aglomeravam no corpo central d'ella, afim de beijarem o anel. Levou com certeza o trajecto do arco cruzeiro á porta, mais de um quanto de hora, mas Sua Excelencia Reverendissima, apesar de visivelmente fatigado, não se cançou de dar o anel a beijar aos centenaes de pessoas que ali estavam para esse fim e para as criancinhas tinha sempre um mimo e uma phrase amavel.

A entrada do carro Sua Excellencia Reverendissima despediu-se de todos os cavalheiros presentes e ahi lhe foram levantados entusiasticamente vivas, bém como a Sua Santidade e á Religião.

Partiu depois para Fonteboa, onde ia ser hospede de Monsenhor dr. Mariz, durante todo o tempo que durou a visita pastoral.

Durante a administração do crisma tocôo no coreto a excellentissima banda dos Bombeiros de Barcellos e durante todo o tempo que Sua Excellencia Reverendissima esteve d'esta villa, atroaram os ares numerosas duzias de foguetes.

**Visita à capella de Nossa Senhora da Soledade e Hospital**

Apesar de estar marcada para quinta feira, Sua Excellencia vendo que na 2.ª feira, 28 do mez passado tinha tempo de sobra, na sua visita pastoral á vizinha freguezia de Fão, mandou avisar o Rev.º parochio d'esta villa, que vinha n'esse dia pelas 4 horas da tarde, o que assim succedeu.

Esperavam Sua Excellencia Reverendissima grande numero de cavalheiros e senhoras da primeira sociedade d'esta villa, e á sua chegada repicou festivo o sino da capella e subiram ao ar grande numero de foguetes. Sua Excellencia Reverendissima entrou na capella e dirigiu-se ao altar da Senhora da Soledade e ali orou por algum tempo e depois examinou detidamente a imagem, que achou muito bonita e expressiva e concedeu 100 dias de indulgençias, a quem resar tres Ave Marias deante da referida imagem.

Seguiu depois a visitar o altar da Senhora da Saude e ali orou. Depois examinou, com olhos de ver, aquella milagrosa imagem, da qual elogiou a formosura e o acceio e luxo com que estava o altar e extranhou que os habitantes das Marinhas tivessem engeitado aquella imagem. Concedeu tambem mais 100 dias de indulgençias a quem resar tres Ave Marias deante da Milagrosa ima-

gem. Fica tendo portanto aquelle que resar um P. Nosso, 4 Ave Marias e uma Gloria Patri, 400 dias de indulgençias. Admirou a quantidade de promessas em cera, mortaldas etc que estão á exposição e inquiriu da devoção que ha com aquella imagem, de que lhe foram fornecidas todas as applicações.

Sua Excellencia Reverendissima estava sensivelmente satisfeito e assim o exprimiu ao rev. Parochio e comissão da Senhora da Saude. Entrando no carro dirigiu-se Sua Excellencia Reverendissima para o Hospital de S. Manoel, onde era esperado pela meza administradora e visiu todas as dependencias do edificio, de que elogiou o acceio e inquiriu dos seus capitães, media dos doentes etc. Na enfermaria de S. José, dirigiu palavras de conforto aos doentes que ali se achavam e que eram tres e no fim entregou 15\$000 reis, para o Hospital.

Era enorme o concurso de povo e foi difficil Sua Excellencia Reverendissima entrar para o carro. Todos em uma ancia enorme queriam beijar o anel e conseguiram-no. Sua Excellencia Reverendissima com a sua costuma da paciencia a todos contentou. Em seguida retirou para Fonteboa, tendo-lhe sido levantados vivas, que foram delirantemente correspondidos.

**Notas**

Todas as ruas do trajecto estavam profusamente embandeiradas e com plintros encimados por vasos com plantas, vendo-se as janellas adornas com colgaduras, o que tudo produzia um soberbo effeito.

Sua Excellencia Reverendissima correspondeu agradecendo, a mensagem que lhe foi lida á porta da Misericordia pelo presidente da Camara.

**Fonte-boa 30 de novembro**

Chegon a Fonteboa domingo como estava annunciado, ás 7 horas da tarde, o snr. Arcebispo de Braga.

No limite da freguezia era esperado por muito povo, que o recebeu com saudações, bém como a Pio X, El-rei, Monsenhor Mariz, etc, quemando-se nessa occasião muito fogo.

Sua ex.ª e a comitiva, dirigiu-se acompanhado do snr. presidente da Camara, rev. abbade d'esta freguezia, padre Alvaro dos Reis, padre Joaquim Gonçalves Gaiollas e muito povo para casa do illustrado professor do Seminario Monsenhor, Domingues Mariz, onde se seguiu o jantar.

Segunda feira, ás 8 horas, foi S. Ex.ª conduido sob o palio do cruzeiro para a igreja matriz, acompanhado das irmandades, alumnos da escola official, musica e muito povo.

Aqui depois de varias cerimoniaes, fez S. Ex.ª uma pratica ao povo, elogiando neste o rev. Abbade etc.

Seguiu-se a missa, visita aos altares, procissão ao cemiterio e revista ás alfaias da parochia e do Sacramento. Achou tudo na melhor ordem e fez grande admiração da fabrica da Confraria.

No final foram levanta-

dos novos vivas a S. Ex.ª, Familia Real, Pio X, Monsenhor Mariz, padre Luiz Gomes, Rev. Abbade d'esta freguezia, etc.

Desde a porta da igreja a grande distancia achava-se a entrada embandeirada, bém como o lugar da Alapella, onde o Snr. Arcebispo reside.

Sexta-feira haverá o crisma ás 10 horas.

Realisou no domingo, de manhã, a palestra na escola official, a pedido do nosso velho amigo snr. Antonio Montenegro, o muito digno director e professor da Escola Movel Agricola Maria Christina, o ex.º snr. Alfredo Loureiro Dias.

Quando o snr. Dias entrou no salão escolar foram levantados muitos vivas ao ex.º snr. Bento Carqueja, Loureiro Dias, etc. Depois da apresentação do sr. Loureiro Dias pelo snr. Montenegro principiou a sua importante lição agricola.

Mostrou s. ex.ª a vantagem das nitreiras e o melhor processo de fazer os adubos para a terra, de clarificar o vinagre e fazer enxertos e a calda, de conhecer a pureza do enxofre e do sulfato de cobre, as diversas formas de poda, etc., etc.

Fallou tão claro, e ao alcance de todos, que s. ex.ª foi victoriado e applaudido no fim, bém como o nosso amigo snr. Montenegro por nos ter proporcionado tão util lição.

O salão escolar e suas dependencias estavam repletas de ouvintes.

Foram eleitos para membros da junta de parochia os nossos amigos snrs. Manoel Mariz e Francisco da Fonte. Parabens ao povo de Fonteboa pela boa escolha.

Até breve. A. M.

**Marinhas, 2 de dezembro**

Como estava annunciado chegou aqui ás 11 horas da manhã na passada terça-feira 29 de novembro Sua Ex.ª Rev.ª o Snr. Arcebispo Primaz sendo esperado na estrada ao principio d'Avenida, que dá para a igreja, pelo rev. parochio, Monsenhor Morgado e P.º Pereira. Nesse momento subiram ao ar grande numero de foguetes e os sinos repicavam festivamente. Da estrada foi Sua Ex.ª Rev.ª conduido de baixo do palio até a igreja no meio de duas alas de povo que se apinhava na larga jav-nida, ancioso de ver o seu prelado. Entrando na igreja, e depois de orar por alguns momentos diante do altarmór, foi Sua Rev.ª revestido por Monsenhor Mariz e Monsenhor Morgado, começando a pratica ao povo fallando Sua Rev.ª por espaço de cinco quartos de hora.

Disse que se comprazia em ver alli tanto povo, prova evidente de que a religião de Christo era aqui acatada e venerada no mais elevado grau; aconselhou a perseverança na fé para afim conseguirem a gloria eterna.

Aconselhou o rigoroso zelo na administração das confrarias, especializando as do S. Sacramento e a das Almas por ser a Deus e á indigencia que mais devemos amar.

Foi um discurso digno de um verdadeiro pastor.

Terminada a pratica foi Sua Rev.ª fazer a visita aos altares, pia baptismal, etc, examinando minuciosamente todos os objectos existentes que achou em boa ordem. Elogiou muito a imagem da S.ª

das Dôres. que disse ser a segunda que tinha encontrado com igual perfeição artistica. Terminada a visita deu Sua Rev.ª o seu anel a beijar e nessa occasião viu-se com que ancia toda o povo se atropelava para cada um ser o primeiro a obter aquella permissão. Terminada esta cerimonia foi para a residencia parochial examinar o registo parochial que achou em boa ordem, tendo n'essa occasião algumas palavras de louvor para o Rever.º parochio. Eram 3 horas da tarde quando Sua Rev.ª sahiu da residencia para entrar no carro. Era enorme a aglomeração de povo em frente da residencia. Subiram ao ar numerosos foguetes e os sinos repicaram de festa.

A partida de Sua Rev.ª, o povo deu vivas á religião e ao seu veneravel prelado que Sua Rev.ª correspondia com carinhoso affecto. Minutos depois ouviram-se astrondear numerosos os dinamytes na proximo freguezia de S. Bartholomeu onde Sua Rev.ª foi tambem fazer a visita pastoral.

Consta que o Snr. Arcebispo entregou ao Rever.º parochio algum dinheiro para ser distribuido pelos pobres mais necessitados d'esta freguezia.

No domingo 27 de Novembro falleceu o Snr. Joaquim Gonçalves Patrão, do lugar de Pinhões.

Tambem falleceu na quarta feira 30, a Sr.ª Maria M. de Abreu esposa do Snr. Bernardo Gonçalves Ennes, e-tabelecido com loja de ferragens e tintas no lugar de Rio de Moinhas.

Paz á sua alma a sentidos peza-mes aos doridos. P.

**S. Bartholomeu, 1 de dezembro de 1904**

**VISITA PASTORAL**

Foi aqui muito bém e entusiasticamente recebido no dia 29 proximo passado mez, o illustrado e bondoso arcebispo de Braga, D. Manoel da Cunha na sua visita pastoral á esta freguezia como tinha sido annunciada.

A nova estrada e predios fronteiros achavam-se adornados de bandeiras e colgaduras e uma banda de musica e esperava á entrada da freguezia.

Sua Ex.ª Rev.ª deu entrada n'esta povoação cerca das duas horas da tarde e ao ser annunciada a sua chegada por fogo do ar, uma banda de musica rompeu com o hymno nacional e o povo entre acclamações e vivas acompanhou o até á igreja e em religioso respeito. No fim da estrada esperavam-o com o pallio e diversas irmandades que seguindo Sua Rev.ª debaixo do mesmo até á igreja, e á entrada da mesma um rancho de gentis meninas da nossa escola official, lançou-lhe muitas flores; e ali apoz uma prolongada oração sob o fim da sua missão, expoz com muita clareza os beneficios da sua visita pastoral, e em seguida procedeu á visita dos altares e mais dependencias da igreja seguindo-se das mais cerimoniaes.

D'aqui seguiu para a vizinha freguezia de Belinho para o mesmo fim. C.

**Aos nossos subscriptores**

Vamos proceder por estes dias á cobrança pelo correio das assignaturas de fóra do concelho, que estão em atraso desde janeiro do corrente

anno. Para não nos alongarmos em despesas de cobrança e trabalho de escripturação pas-

guiza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

Faceis de tomar

E promptas em curar, tem sido ha meio seculo a expresso popular de milhares de pessoas de ambos os sexos - que tem encontrado a saude e a força nas Pilulas do Dr. Ayer. Estas Pilulas são inestimaveis como um remedio de familia porque podem ser dadas a crianças sem o menor receio e são mais efficazes na cura das numerosas affecções proprias da infancia do que qualquer outro preparado offerecido ao publico.

Venda nas boas pharmacies e drograrias.

ANNUNCIOS

EDITAL

O Reverendo Manoel Martins Giesteira, Administrador do Concelho d'Espozende etc.

Faz saber que na administração d'este concelho, foi requerida licença por Santos & C., morador na freguezia de Rio Tinto d'este concelho, para estabelecerem uma fabrica (forno de cal) no lugar do Marachão, da referida freguezia de Rio Tinto, comprehendida na segunda classe, com a designação dos inconvenientes de muito fumo e risco de incendio pela accumulção de combustivel, pelo que, em conformidade do art.º 6.º do decreto de 21 de outubro de 1863, convida todas as auctoridades, chefes ou gerentes de qualquer estabelecimento e todas as pessoas interessadas a apresentar n'esta administração, dentro do prefixo prazo de trinta dias, as reclamações de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para constar se manda publicar o presente e affixar outros de outros de igual teor nos logares do costume.

Administração do Concelho d'Espozende um de Dezembro de 1904.

E eu João de Miranda Magalhães, secretario, que o subscrevi.

O Administrador do concelho,

(a) MANOEL MARTINS GIESTEIRA.

DECLARAÇÃO CARREIRAS DIARIAS PARA A POVOA

José Pires Carneiro o

(Foulon), da freguezia de Fão, declara que tomou conta de todo o material de carros e cavallos que eram do sr. Ignacio Fernandes Eiras, da freguezia d'Apulia, ficando a seu cargo a carreira que o mesmo sr. tinha para a Povoia de Varzim.

De hoje em diante ficarão as duas carreiras que até agora haviam de conta do sr. José Pires Carneiro, a saber:

1.º carro sae de Fão ás 4 horas da manhã a levar passageiros o comboio que sae da Povoia para o Porto ás 5 e 20 da manhã e volta com os passageiros chegados no comboio das 5 e 40 da tarde.

2.º carro sae de Espozende ás 5 e meia da manhã da porta da ex.ª sr.ª D. Maria Alexandre Lopes, (a Nulla) a levar passageiros para o comboio das 8 e 40 da manhã e volta com os passageiros chegados do Porto no comboio das 9 e 40 da manhã.

O sr. José Pires Carneiro fará todo o possível por bem servir os seus freguezes, quer em preços, quer nas boas accommodações de bons carros que empregará nas mesmas carreiras, pedindo aos seus freguezes que o avisem de qualquer irregularidade que possa haver por parte de seus empregados.

LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

Romancelro, de Almeida Garrett. 3 vol.

Romancelro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.

Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1866. 1 vol.

Era Nova. Reviste do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880-1884, Lisboa, 1884. n.º 1 a 42. com front. e capa do vol. (colligção completa).

Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o cação. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mad.

Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Contos Tradicionaes do Povo Portuguez, por Theophilo Braga, 2 vol. brochados.

Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.

Metereologia popular, subido para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.

Revista Universal, (anno de 1844 e 1845). Lisboa. (Director) Castilho.

Contos populares do Brazil, romances e xacaras, reinados e canções, versos geraes, quadrinhas, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero. 2 vol. enc.

Contos populares do Archipelago Açoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.

Lendas, tradições e contos hespanhães, colligidos e trasladados por Brito Arauza e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.

y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º

Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.

Collecção proverbios, adagios, refões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.

Proverbios historicos e lococções populares, por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.

Philosophia popular em proverbios, (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escollae), Lisboa 1882.

Origens de Annexins, prologios, lococções populares, sigios, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.

Lendas dos vegetaes por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.

(D'esta edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).

Beladas do Occidente, de J. Leite de Vasconcellos. 1 vol. brochado.

Theophilo Braga e os antigos romanceliros de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Verrhagem, broch.

Tradições e phantasias, collecção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.

Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivistico da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flumem Junin—Rio de Janeiro,—Fauchon e C. Livreiros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

Um arrabal nos suburbios de Lisboa, (scenas de costumes populares) 1 vol.

Os contos Apologicos e fabelas da India. 1 vol.—br.

A Rosa na vida dos povos, por Cecilia Sebmi Branco, com uma proemio por Francisco Adolpho Coelho.—in Bibliotheca de las tradições populares espanholas, tomo. VII de 1886.

Contos tradicionaes do Algarve, de F. Xavier d'Athyde Oliveira. 1 vol. Tavira 1900.

As festas d'out'ora, de Lino d'Assumpção (separata (d'O Dia). Noticia. Lisboa. 1894.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do Povo Espozendense, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Rua Veiga Beirão, n.º—8—Espozende.

A AVÓ

O melhor romance de EMILE RICHEBOURG

O grande valor do romance A Avó, de que os editores Belem & C.ª, vão publicar, por assignatura, uma segunda edição economica, foi brillantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario que obteve a primeira edição, que se acha esgotada e que foi de 7.000 exemplares, e este facto é incontestavelmente devido a belleza da concepção e ás commoventes impressões e grandissimo interesse, que Emile Richebourg faz sentir aos seus leitores.

A Avó, o romance mais bello de Emile Richebourg, deveria ter para os seus capitulo os seguintes titulos: Orgulho, Maldição, Arrependimento e Remorso, Expiação, Avó, Mãe e Filha.

N'esta obra, commovedora pelas precieas extraordinarias que a revestem quasi toda a acção gira em torno dos tormentos de uma lidalga em quem a soberba e o orgulho na sua origem soffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despidida dos carinhos que são a meia vida dos velhos.

Mão sem filha... avó sem neto... tal é a esmagadora synthese dos indescriviveis pezaes d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribéis que fazem vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Condições de assignatura Cadernetas semanaes de 20 réis (2 folhas), ou de 40 réis (4 folhas). Tomos mensaes de 20 réis. 1 GRATUITAMENTE—Tudas as ex-

plendi-las gravuras francezas da obra. Brinde a todos os assignantes. N.º fim da obra.—Uma linda estampa em chromo, propria para quadro representando um notavel facto historico. Recebem-se assignaturas no escritorio dos editores Belem & C.ª, rua Marechal Saldanha, 46. 1.ª, onde se póle requisitar a primeira caderneta com o protesto.

«O RECREIO» Empresa Editora e Typographica. casa fundada em 1885. 82 Rua de D. Pedro V, 88—Lisboa.

MARIA DA FONTE

Romance historico original. Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photo-gravuras dos principaes personagens da época e com primorosas illustrações de Rque Gameiro e Alfredo Moraes.

Cada fasciculo, 40 réis — Cada tomo 200 réis.— A publicação d'esta obra será feita em formato de luxo, impressa em magnífico papel, e acompanhado de artisticas illustrações.

Em Lisboa, Porto e Coimbra, e em todas as localidades, onde a Empresa tenha correspondentes, será distribuido semanalmente um fasciculo de 16 paginas sempre illustrado ao preço de 40 réis pagos no acto da entrega.

Mensalmente distribuir-se-ha um tomo profusamente illustrado ao preço de 200 réis.

A todos os correspondentes que collocarem 10 assignaturas, a Empresa offerece 1 exemplar gratis, além da respectiva assignatura.

JOÃO ROMANO TORRES—EDITOR—Lisboa—82; Rua de D. Pedro V, 88—Lisboa. Correspondente em Espozende, José da Silva Vieira.

VINGANÇAS DE MULHER

Romance historico por D. Julian Castellanos, autor do romance—AS DUAS MARTYRES

O novo romance historico, que esta empresa vaa distribuindo aos seus assignantes, com o titulo de VINGANÇAS DE MULHER, descreve em traços de extraordinario vigor os factos mais importantes das Viagens de «Christovam Colombo,» e do portentoso descobrimento que inscreveu o seu nome no grande livro de ouro da historia da humanidade.

«Christovam Colombo,» ainda obscure e desconhecido mareante nas costas de Portugal, e muito dado ao estudo de antigas chronicas e relações de viagens, concebeu a gronpiosa ideia de que longe, longe, por detraz das procellosas aguas do grande mar, existia um vasto continente, ainda desconhecido, e pediu a D. Joao II que lhe desse meios para poder levar a cabo a arriscada empreza de ir descobon esse mundo novo; mas as grandes emcepções do espirito humano, quasi isocorre inverosimeis nos primeiros momentos, encontram de ordinario a maior reluctancia para a sua accitação. Desatendido pelo rei, e considerado como louco e visionario pelo povo, e principalmente pelo clero, que exercia então uma influencia decisiva no destino das nações «Christovam Colombo» decidiu-se a ir apresentar a mesmo solicitação aos reis catholicos, e para tal fim passou a Hespanha.

Acham-se engenhosamente entrellações numerosas peripecias de amor, e d'essa bem estudada combinacão resulta evidentemente o grande merecimento e interesse, que caracterizam o romance VINGANÇAS DE MULHER que esta empreza vaa publicar.

Edição em 3 volumes. Condições d'assignatura. As excellentes illustrações d'esta obra são distribuidas gratis.

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas—20 réis.

Caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas—40 réis.

Cada tomo mensal em brochura—200 réis.

Brinde a todos os assignantes.

Todos os pedidos de assignatura d'vem ser feitos aos editores—Belem & C.ª Rua do Marechal, 26—Lisboa.

Papel azul de marea

A 90 réis cada 5 cadernos, na «Papelaria e Typographia Espozendense».

INIMITAVEIS

Na que são, no que fazem. Contendo as melhores substancias, capazes de purificar e de enriquecer o sangue. Effectuando as mais radicacs e as mais duradouras curas da anemias, da chlorose, da fraqueza nervosa, das docenças de estomago, do rheumatismo, das neuralgias.

Isto só é verdadeiro a respeito das PILULAS PINK Nem hum medicamento tem curado tanta gente, restituído a tantas pessoas a saude e as forças perdidas, e isto com uma despesa tao dimiuita.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de réis 1.8000 a caixa e 8.8000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85.

As calxas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portu-

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

50 RÉIS No acto da entrega Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, fantasias e donfeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 23500.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50rs.

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phansasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino, ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA Com centenas de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

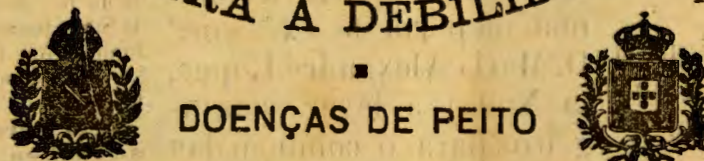
Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, rua de D. Pedro V. 82 a 88—Lisboa.

Nesta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Americana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

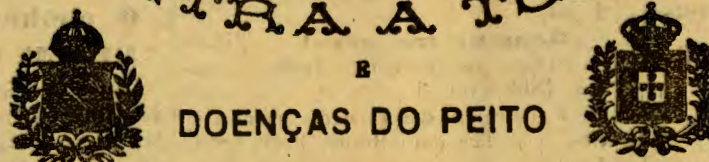
Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizada pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Córte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta tambem assignatura sem tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações

Anno.....23000 Seis mezes.....13100

Tres mezes..... 600 » Numero avulso..... 50 Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas Rua da Princeza—65—2.º

CASA MIDÕES

LISBOA

A. E. Brehm

MARAVIHAS DA NATUREZA

O HOMEMS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instintos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a dos columnas in 4.º grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 40 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «Empreza da Historia do Portugal» 95, Rua Augusta 95,— LISBOA.

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal SEDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2.ª PARTE



PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

- 1—Portugal (1.ª folha). 2—Portugal (2.ª folha). 3—Portugal (3.ª folha). 4—Portugal (4.ª folha) 5.—Açores (1.ª folha) 6—Açores (2.ª folha). 7—Açores (3.ª folha). 8—Madira. 9—Guiné. 10—Cabo Verde (1.ª folha). 11—Cabo Verde 2.ª folha; S. Thomé e Principe. 1.—Angola. 13 Moçambique. 14 Goa. 15 Damão e Diu; Macau e Timor

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido nitidamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paisagens, costumes, plantas, etc. A distribuição d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 170 reis no ul. ramar e 18000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CRENÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a cores, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimaraes, Libanio & C.º

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'osde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc novos osados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES (CONTOS)

—por— TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correto 570 reis

A venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA.

E em todas as livrarias.